

Caracterizada por um cansaço que não melhora nem com repouso, a síndrome da fadiga crônica apresenta sintomas muito semelhantes às sequelas da covid-19

POR LUNA VELOSO*

A síndrome da fadiga crônica (SFC) ou encefalomielite miálgica é uma condição em que o paciente sente um cansaço extremo e, mesmo com o repouso — em qualquer quantidade —, não há melhora dos sintomas. Essa condição, envolta ainda em mistérios e desconhecimentos, afeta milhões de pessoas pelo mundo.

Antes conhecida apenas no meio médico, a síndrome começou a se popularizar recentemente por ser uma das possíveis sequelas tardias da covid-19. Pouco ainda se pode afirmar sobre quais seriam os resultados a longo prazo das infecções pelo novo coronavírus, mas a semelhança dos sintomas — cansaço, dores musculares e articulares, febre baixa e perda de memória — está colocando essa condição no topo das investigações.

A oscilação da intensidade dos sintomas varia de acordo com os estímulos — excesso de atividades físicas e mentais, estresse ou relaxamento —, mas a persistência deles no corpo por mais de seis meses caracterizam a doença como crônica, como explica Márden Mendes da Silva, reumatologista da Oncoclínicas Brasília.

* **Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Sempre cansado

AS CAUSAS

■ A síndrome da fadiga crônica é envolta em incerteza, já que as causas são diversas e ainda são estudadas. Muitas vezes, é associada a outras patologias, como anemia falciforme, doenças autoimunes, inflamações nas glândulas e resposta e sequelas a quadros infecciosos. É justamente nessa última causa que entram as investigações da sua ligação com a persistência dos sintomas de covid-19 no corpo, mesmo quando a doença já foi tratada, a chamada covid longa.

O DIAGNÓSTICO

■ Não existem exames laboratoriais específicos que precisem a síndrome da fadiga crônica. O diagnóstico é clínico, feito a partir da exclusão de outras possíveis causas que levariam a essa fadiga, como alterações na tireoide e no sistema respiratório, efeitos colaterais de algumas medicações, doenças psiquiátricas, como a depressão, ou até a fibromialgia, outra doença de caráter reumatológico.

A INCIDÊNCIA

■ Todos podem ser acometidos pela doença, mas o diagnóstico é mais comum em mulheres por volta dos 40 anos,

OS SINTOMAS

■ Além do principal — a fadiga forte, exaustiva e incapacitante, gerando um esgotamento físico e mental —, os sintomas se manifestam em forma de doenças gastrointestinais, faringite sem pus, aumento de gânglios linfáticos e quadros de perda de memória. Esses, mesmo que menos intensos, são o que muitas vezes fazem com que o paciente procure ajuda de um especialista, pois a suspeita e outras condições levam ao descarte do cansaço apenas como rotineiro e resultante da correria do dia a dia.

